

Colaboração comunitária: Uma Análise da Violência e Bullying no Ambiente Escolar

Community Collaboration: An Analysis of Violence and Bullying in the School Environment

Ivanir da Costa Alves¹
Maria Elba Medina Barrios²

62

Resumo: Este estudo investiga a violência e o bullying nas escolas, abordando suas causas e identificando estratégias eficazes de intervenção. A violência escolar, manifestando-se em diversas formas, desde agressões físicas até o bullying, afeta não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o bem-estar psicológico dos envolvidos, tornando-se um obstáculo significativo ao aprendizado e à cidadania. A metodologia adotada é mista, integrando técnicas qualitativas e quantitativas, conforme sugerido por Marconi e Lakatos (2004). Utilizamos questionários estruturados para coletar dados quantitativos e entrevistas semiestruturadas, além de observações diretas, para uma compreensão mais profunda das dinâmicas de violência. Os participantes incluíram alunos de diferentes níveis educacionais e professores, que forneceram perspectivas valiosas sobre as práticas escolares e suas experiências pessoais com violência. Os resultados indicam que a violência escolar está frequentemente interligada com questões sociais mais amplas, como desigualdades e suporte familiar inadequado. Este achado reforça a necessidade de abordagens integradas que não se concentrem apenas em punir os agressores, mas que também promovam um ambiente escolar inclusivo e suportivo. Concluímos que, além das medidas punitivas, é essencial desenvolver programas que enfatizem o respeito mútuo e a compreensão. As intervenções devem incluir treinamento para professores, envolvimento dos pais e a implementação de políticas escolares que fomentem um ambiente seguro. A pesquisa aponta para a necessidade de estratégias mais holísticas para enfrentar a violência escolar e sugere que futuros estudos explorem as intersecções entre violência escolar, saúde mental e resultados educacionais

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY; acwania@gmail.com

² Doutora em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY; mariaelbamedinab@gmail.com

Recebido em 24/03/2024

Aprovado em 02/05/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Palavras Chave: Violência escolar. Bullying. Estratégias de intervenção. Ambiente educacional

Abstract: This study investigates violence and bullying in schools, addressing their causes and identifying effective intervention strategies. School violence, manifesting in various forms, from physical assaults to bullying, affects not only academic development but also the psychological well-being of those involved, becoming a significant obstacle to learning and citizenship. The methodology adopted is mixed, integrating qualitative and quantitative techniques as suggested by Marconi and Lakatos (2004). We used structured questionnaires to collect quantitative data and semi-structured interviews, as well as direct observations, for a deeper understanding of the dynamics of violence. Participants included students from different educational levels and teachers, who provided valuable perspectives on school practices and their personal experiences with violence. The results indicate that school violence is often intertwined with broader social issues, such as inequalities and inadequate family support. This finding reinforces the need for integrated approaches that focus not only on punishing the perpetrators but also on promoting an inclusive and supportive school environment. We conclude that, in addition to punitive measures, it is essential to develop programs that emphasize mutual respect and understanding. Interventions should include training for teachers, parental involvement, and the implementation of school policies that foster a safe environment. The research points to the need for more holistic strategies to address school violence and suggests that future studies explore the intersections between school violence, mental health, and educational outcomes.

Keywords: School violence, Bullying, Intervention strategies, Educational environment

Introdução

Na sociedade contemporânea, a violência escolar emerge como uma das problemáticas mais alarmantes, manifestando-se em múltiplas formas que vão desde agressões físicas até o bullying, afetando significativamente o ambiente educacional. Essa violência repercute não apenas no desenvolvimento acadêmico, mas também no bem-estar psicológico dos envolvidos, tornando-se um obstáculo ao exercício pleno da cidadania e ao aprendizado efetivo. Diante desse contexto, o debate sobre a violência nas escolas tem se intensificado, ganhando espaço tanto na mídia quanto em discussões acadêmicas e políticas educacionais.

O objetivo principal deste artigo é desvendar as complexas dinâmicas de violência e bullying no contexto escolar. Para isso, buscaremos identificar as principais causas que alimentam esses comportamentos disruptivos e propor soluções práticas e tangíveis que possam ser implementadas pelas autoridades educacionais. Para alcançar uma compreensão abrangente

e detalhada dessas questões, adotaremos uma abordagem metodológica qualitativa. Esta metodologia envolverá o engajamento direto com a comunidade escolar, incluindo alunos, professores, administradores e pais, através da realização de entrevistas detalhadas e grupos focais. Essas interações permitirão a coleta de dados ricos e a análise profunda das perspectivas e experiências dos envolvidos, oferecendo insights valiosos sobre as dinâmicas de violência e as possíveis estratégias de prevenção e intervenção.

Através deste estudo, esperamos contribuir significativamente para o entendimento mais profundo dos mecanismos que propiciam a violência escolar e desenvolver diretrizes práticas que possam ajudar as escolas a criar um ambiente mais seguro e inclusivo, onde todos os membros da comunidade educativa possam prosperar sem medo de violência ou intimidação.

Os resultados preliminares sugerem que a violência escolar não é um problema isolado, mas está frequentemente interligada com questões sociais mais amplas, como desigualdades, falta de recursos e suporte familiar inadequado. Essas descobertas reforçam a necessidade de abordagens integradas que não apenas focam na punição dos agressores, mas também na criação de um ambiente escolar mais inclusivo.

METODOLOGIA

Para explorar as complexidades da violência e do bullying no ambiente escolar, seguimos uma metodologia de pesquisa mista, conforme recomendado por Marconi e Lakatos (2004), integrando abordagens qualitativas (Gonçalves, 2007) e quantitativas. Isso possibilita uma análise profunda e a generalização dos resultados para uma população mais ampla.

De acordo com Ludke e André (1986), iniciamos a coleta de dados aplicando questionários estruturados a estudantes e professores para capturar informações sobre a frequência, tipos e percepções de violência e bullying. Complementarmente, conduzimos entrevistas semiestruturadas com uma seleção de professores, alunos e administradores escolares, visando aprofundar nossa compreensão das causas, consequências e estratégias de enfrentamento desses problemas, uma abordagem que Gil (1999) considera essencial para capturar a complexidade dos fenômenos sociais.

Além disso, realizamos observações diretas em ambientes escolares durante intervalos e outras atividades sociais para identificar comportamentos e interações que, muitas vezes, permanecem ocultos em métodos mais formais de coleta de dados, um método apoiado por Marconi e Lakatos (2004) para estudos em campo.

Os participantes do estudo incluem alunos do ensino fundamental ao médio, professores e gestão escolar quando compartilharam suas experiências pessoais com violência e bullying na escola.

Essa metodologia robusta, baseada nas orientações de Ludke e André (1986), Gil (1999), e Marconi e Lakatos (2004), proporciona uma compreensão detalhada e multifacetada da violência e do bullying nas escolas, facilitando a identificação de intervenções preventivas eficazes e a formulação de recomendações para práticas e políticas educacionais mais seguras e inclusivas.

REVISÃO DE LITERATURA

A revisão da literatura sobre violência escolar evidencia uma realidade complexa, que exige um olhar multidimensional e interventivo, como sugerido por autores como Freire (1967) e Lopes (2004), que destacam a necessidade de ações educacionais que promovam valores e a reflexão sobre as dinâmicas sociais e pessoais que propiciam a violência. Lopes e Gasparin (2004), enfatiza a importância do debate e da reflexão sobre a violência no contexto escolar como uma prática pedagógica essencial. Este autor defende a ideia de que educadores e a comunidade escolar não devem se abster de suas responsabilidades em lidar com a violência, encarando-a como um fenômeno multifacetado que necessita de uma abordagem crítica e construtiva.

Segundo Matos e Carvalhosa (2001), a educação tem um papel fundamental na transmissão de valores que podem mitigar a violência, como a compaixão e o respeito pela vida alheia. Este pensamento é corroborado por Rousseau, que afirma que os homens não nascem maus, mas são corrompidos pelo ambiente social. Assim, a escola, como parte desse ambiente, tem a responsabilidade de fomentar uma educação que priorize o respeito mútuo e a compreensão.

De acordo com Abramovay (2003), a violência escolar tem um impacto significativo na qualidade da educação, o que se reflete na alta rotatividade de professores, diretores e funcionários, além da desvalorização social da escola. Frequentemente, essa desvalorização se estende à percepção dos alunos, familiares e da comunidade local, estigmatizando e rotulando negativamente a instituição e seus membros.

Conforme apontam Cid et al. (2008) e Cowie (2002), a violência no ambiente escolar também tem consequências diretas nos processos de ensino-aprendizagem. Alunos que não se sentem seguros ou valorizados desenvolvem uma aversão à escola e aos conteúdos acadêmicos, que muitas vezes são apresentados de maneira descontextualizada e sem considerar a importância das relações sociais para um convívio harmônico. Além disso, um dos reflexos mais graves dessa dinâmica é a evasão escolar, que frequentemente ocorre como uma resposta direta à violência e ao mal-estar no ambiente escolar.

Para Souza (2005), é essencial questionarmos constantemente quais são as relações cotidianas dentro do ambiente escolar que podem estar contribuindo para a falta de aprendizado dos alunos. Através desse questionamento crítico, podemos obter uma compreensão mais profunda do funcionamento da escola e das interações que levam ao não aprendizado, à indisciplina ou até mesmo a comportamentos violentos por parte dos alunos.

Diante desse panorama, torna-se imperativa a criação e implementação de programas de intervenção que visem minimizar as relações de violência dentro das escolas. Esses programas devem não só abordar as manifestações explícitas de violência, mas também trabalhar para criar um ambiente educacional mais acolhedor e inclusivo, onde todos os membros da comunidade escolar possam se sentir parte integrante e valorizada, promovendo assim uma experiência educacional mais positiva e eficaz.

A prática do diálogo, como discutido por Lopes (2004) e reforçado por Freire (1967), é fundamental para construir uma cultura de paz e harmonia nas escolas. Moraes sugere que o reconhecimento do outro como parte integral da realidade educativa é essencial para a construção de um ambiente de aprendizagem saudável e produtivo. Freire (1967) complementa argumentando que aprender a caminhar juntos, num ambiente de respeito e colaboração, é uma jornada essencial para estudantes e educadores.

O reconhecimento da violência no espaço escolar como uma complexidade que vai além de atos isolados de agressão é crucial. Segundo Santos (2001), muitas formas de violência na escola são expressões de crises de convivência e falhas na socialização dos jovens dentro do sistema educacional. A escola deve, portanto, ser vista não apenas como um local de transmissão de conhecimento, mas como um espaço de vivência e prática da cidadania.

A contribuição de Cury (2002) sobre a escola ser um espaço de resolução de conflitos através da palavra reforça a importância da comunicação como ferramenta de transformação social. Ele defende que a escola deve ser um local onde os conflitos são resolvidos pelo diálogo, não pela força, o que promove uma educação verdadeiramente humanizadora.

Franco (2005) argumenta que a pesquisa-ação pode ser uma metodologia eficaz para enfrentar a violência escolar, pois envolve a comunidade educativa no diagnóstico e resolução de seus problemas. Através deste método, professores e alunos tornam-se co-pesquisadores em busca de soluções para os desafios enfrentados pela escola, promovendo uma prática educativa que é ao mesmo tempo reflexiva e transformadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo Matos e Carvalhosa (2001), as concepções de violência articuladas pelos diversos entrevistados estão intrinsicamente ligadas às suas percepções sobre como a violência se manifesta no contexto escolar. A partir dessas entrevistas, torna-se evidente que, ao tentar definir a violência, os indivíduos frequentemente acabam por descrever as suas formas e manifestações específicas. Neste estudo, buscamos elucidar essas concepções, associando-as aos respectivos segmentos representados pelos entrevistados.

Entre os estudantes, predominam relatos que incluem agressões físicas, ameaças, vandalismo e o chamado "corredor polonês" — um tipo de intimidação que, embora menos frequente, é destacado devido à sua natureza particularmente violenta e recorrente em alguns contextos escolares.

Os resultados também destacaram a influência do ambiente familiar nos comportamentos violentos, uma observação discutida por Matos e Carvalhosa (2001). A pesquisa atual reforça essa teoria, indicando que as interações negativas no ambiente familiar podem se refletir no comportamento dos alunos na escola, sugerindo que estratégias de intervenção devem também focar no envolvimento familiar.

De acordo com Franco (2005), a violência se manifesta quando há um desequilíbrio de poder nas relações sociais, o que impede o reconhecimento mútuo e o respeito entre os indivíduos, podendo se expressar tanto em âmbito macro, como nas ações do Estado, quanto em microespaços, como nos grupos sociais e escolares. Neste último contexto, o bullying emerge como um exemplo palpável desta dinâmica, caracterizando-se pela perseguição e humilhação de alunos que não se encaixam nos padrões culturalmente estabelecidos, por meio de agressões físicas, verbais e psicológicas.

Um aspecto crucial que emergiu desta pesquisa refere-se às estratégias adotadas pelos alunos para enfrentar situações de bullying, destacando-se principalmente o apoio social e a evitação. Essas estratégias estão intrinsecamente ligadas ao conceito de "coping", que descreve

os métodos que crianças e adolescentes empregam para lidar com, enfrentar ou se adaptar aos estressores da vida. De acordo com os dados coletados, os alunos consideram essencial o apoio de familiares, amigos, professores e outros membros da comunidade escolar para superar os desafios impostos pelo bullying.

Contudo, observa-se que muitas escolas ainda se concentram excessivamente nos conteúdos acadêmicos, negligenciando a importância das relações interpessoais e do bem-estar emocional dos alunos. Esse foco na aprendizagem em detrimento da dimensão humana pode inadvertidamente promover um ambiente competitivo que não respeita as diferenças individuais e sociais dos alunos, contribuindo, assim, para a perpetuação do bullying.

Advoga-se, portanto, pela criação de programas de intervenção e prevenção ao bullying que sejam sensíveis às particularidades de cada contexto escolar. Tais programas não devem ser percebidos como meras "receitas de bolo" ou checklists a serem seguidos, mas sim como iniciativas adaptadas que considerem as necessidades específicas de cada comunidade escolar. É fundamental que todos os membros dessa comunidade sejam envolvidos na discussão e na reflexão sobre as intervenções, evitando soluções centralizadas que ignoram a diversidade de perspectivas e a complexidade do fenômeno.

A análise dos dados revelou ainda uma preocupante normalização da violência nas interações diárias, algo que Santos (2001) descreve como uma crise de convivência. Esse fenômeno foi particularmente evidente nas respostas dos alunos mais velhos, sugerindo um desafio crescente para as políticas escolares que visam promover um ambiente de respeito mútuo.

Assim, este estudo espera ter contribuído para o avanço do conhecimento sobre o bullying e para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes e inclusivas de combate a esse fenômeno, ajudando a preencher lacunas existentes e a montar as peças desse complexo quebra-cabeça social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, exploramos os variados impactos negativos do bullying, destacando como esse fenômeno afeta profundamente o bem-estar emocional, o desenvolvimento psicológico e as relações interpessoais das vítimas, além de influenciar de maneira adversa as dinâmicas escolares. É imperativo compreender o bullying como um problema complexo e de múltiplas facetas, que, apesar de ocorrer primordialmente dentro das instituições de ensino, reverbera

suas consequências de forma ampla, afetando não somente as vítimas, mas também os agressores e a comunidade educativa como um todo.

A escola representa um microcosmo da sociedade, onde a diversidade cultural, as diferentes trajetórias de vida e as variadas personalidades se encontram e interagem. Neste ambiente vibrante, crianças e adolescentes se reúnem com o propósito comum de aprender e desenvolver-se, garantindo assim seus direitos fundamentais à educação e ao crescimento pessoal. No entanto, é inevitável que, em um espaço tão diversificado, também surjam desafios significativos, incluindo manifestações de violência.

Este artigo concentra-se especificamente no bullying escolar, uma forma particular de violência que ocorre predominantemente entre pares, isto é, entre os próprios estudantes. Diferentemente de outras formas de violência escolar, que podem envolver diversos atores dentro do ambiente educacional, o bullying se caracteriza pela sua natureza relacional entre iguais e é frequentemente marcado por comportamentos de intimidação e humilhação repetidos ao longo do tempo.

O estudo do bullying é de extrema relevância no contexto das escolas de Educação Básica no Brasil, não apenas por sua prevalência, mas também pelas profundas implicações que pode ter no ambiente escolar e no desenvolvimento psicossocial dos alunos. É vital investigar esse fenômeno não somente para compreender suas causas e manifestações, mas também para desenvolver e implementar estratégias eficazes que visem sua prevenção e o enfrentamento de suas ocorrências.

A complexidade do bullying escolar exige uma abordagem multidimensional para sua prevenção e combate, envolvendo educadores, alunos, famílias e a comunidade em geral. Por isso, é crucial que as instituições educacionais não apenas reconheçam a seriedade deste problema, mas também se empenhem ativamente na criação de um ambiente escolar mais seguro e inclusivo, onde todos os estudantes possam prosperar livremente, respeitados em sua individualidade e protegidos de qualquer forma de violência.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.. Violência no cotidiano das escolas. In: M. Abramoay (Org.). **Escola e violência**. Brasília: UNESCO, UCB, 2003b, p. 67-87.

BASTOS, Clecia Rosas Brito et al. As brincadeiras como práticas lúdicas nos anos iniciais do ensino fundamental: contribuições à luz da teoria de Piaget e Vygotsky. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 41, n. 1, p. 462-485, 2023.

CARVALHOSA, S. F. de.; LIMA, L.; MATOS, M. G. de. Bullying – provocação/vitimização entre pares no contexto escolar português. **Análise Psicológica**, v.4, n.20, p.571-585, 2002.

CID, H. P.; DÍAZ M, A.; PÉREZ, M. V.; TORRUELLA, P. M.; VALDERRAMA, A. M. Agressión y violencia en la escuela como factor de riesgo del aprendizaje escolar. **Ciencia y Enfermería**, v.14, n.2, p.21-30, 2008.

COWIE, H. Juventude e violência: um relatório para a conferência da UNESCO. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS, 1, 2002, Brasília. **Desafios e Alternativas: violência nas escolas**. Brasília: UNESCO, UNDP, 2003. p.111-143.

DA SILVA GONCALVES, Maria Célia. O uso da metodologia qualitativa na construção do conhecimento científico. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 10, p. 199-203, mar. 2007 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212007000100018&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 5 abr. 2024.

DO CARMO, Walkiria Batista. Competências Socioemocionais na Escola: Incertezas e Desafios. **Altus Ciência**, v. 17, n. 17, p. 36-48, 2023.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999

LOPES, Claudivan Sanches, GASPARIN João Luiz. Violência e conflitos na escola: desafios à prática docente, Maringá, V.25, nº p. 295-304, 2004.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

MATOS, M; e CARVALHOSA, Susana F. **A violência na escola: vítimas, provocadores e outros**. Tema 2, nº1. Faculdade de Motricidade Humana/PEPT-saúde/GPT da CM Lisboa, 2001.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da pesquisa**, São Paulo, V.31, nº3, p. 483-502, set./dez.2005.

RAMINHO, E. G.; GONÇALVES, M. C. da S.; FURTADO, A. C. Contribuições da formação para os saberes do professor do século XXI: Um projeto a ser discutido. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 12, n. esp.1, p. e023014, 2022. DOI: 10.30612/eduf.v12in.esp.1.17109. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/17109>. Acesso em: 05 abr. 2024.

RAMINHO, Edney Gomes; DA SILVA GONÇALVES, Maria Célia; SÍVERES, Luiz. A relevância da interatividade pelo lúdico no processo de ensino e aprendizagem da leitura. *Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*, p. 20-33, 2023.

SANTOS, Ana Rachel Pires Cantarelli; DA SILVA GONÇALVES, Maria Célia. Profissão Docente: múltiplas facetas e desafios na mobilização e valorização dos saberes. *ALTUS CIÊNCIA*, v. 17, n. 17, p. 423-438, 2023.

SANTOS, José Vicente Tavares dos. A violência na escola: conflitualidade social e ações civilizatórias. *Educ. Pesq.* [online]. 2001,v.27, n.1, pp. 105 –122. ISSN 1517-9702.

SOUZA, M. P. R. Problemas de aprendizagem ou problemas de escolarização? In: D. J. da Silva.; R. M. C. Libório (Orgs.). *Valores, preconceitos e práticas educativas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005, p. 49-55.